

De ti tenho a saudade que gravou,
teu carinho no meu ego maternal!...
No querer do apogeu sentimental,
não se exaure, tua energia em mim, ficou!...

És na vida a fragrância do meu ser!
Belo, audaz, como luz em seu porvir;
penso em ti pois preciso de sorrir!
A ilusão é o fantasma do prazer!

Não me esqueço do teu elo: tenho Pai
a ausência do amor, feroz é p'ra mim!
Eu sou pedaço teu pois de ti vim!...

Desprezo dor ferina! Não se vai!
Essa fuga não esqueço: terá fim?...
És o homem, genitor, que a si se trai...
Tive pai

Floridos campos cheios de ternura,
que o arado rasga lento, sem afeto!
Paira o condão de ser novo projeto;
em desalento chega a desventura...

Lembro a beleza desse tempo afável,
que o silencioso arado transformou!
O seu fluido a mente avassalou;
qual vida inteira, bravia e insondável...

E logo, logo, brota o joio ativo,
bem cheio de amargor sua semente!
Que invade a sensatez e bem fremente;
o laminar do arado, não, não temas;
ninguém é de ninguém, a vida inteira;
não abraças a tortura: sê ordeira!
Sê ordeira

Dez de junho ressoante de amor forte,
são teus versos frementes como prece,
ergue a sua bandeira sul e norte,
Portugal, que te aclama e te agradece.

Foste um pombo bravo, austero, destemido,
que enfrentou o mar bravio em seu revés!
Tua mensagem em poesia foi bramido!
Seu clangor, mostrou ao mundo quem tu és.

Versos fortes como raios de uma aurora,
são nascidos de um peito sonhador,
português, sorridente quando chora.

Macau belo, recanto inspirador...
Camões tu foste a força protetora,
dando à língua portuguesa seu teor.

Para Luiz Vaz de Camões

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIX, Nº 06 – 2015 JUNHO
Assinatura até 31.12.15: 06 selos postais
de 1º Porte Nacional Não comercial (R\$ 0,95).

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!

☀ www.haicu.sf.nom.br ☀

Assim vemos como as pessoas podem expressar
e ministrar aquilo em que acreditam, sem dano à
autoridade de seus governantes nem à paz
pública, a saber, deixando em suas mãos o poder
de legislar no que tange à ação e não fazendo
nada contra suas leis, embora muitas vezes
sejam compelidas a agir em contradição com o
que creem, e sentem claramente, ser melhor.
Esse curso pode ser adotado sem prejuízo à jus-

A. C. Grayling, O legislador, Capítulo 2: 11 a 23,
de O Bom Livro – Uma bíblia laica; Objetiva, 2011.

A carta se foi, risonha,
arribadeira, sem mim;
eu fico aqui tão tristonha
e numa espera sem fim.

Débora Novaes de Castro, 0805
Fanal: R. Álvares Machado 22, 2º
01501-030 – São Paulo/SP

Num casebre abandonado
ao pé da serra, silente,
vive escondido o passado
na solidão do presente!

Eduardo A. O. Toledo, 0705 Trovareg
Pça. Sen. José Bento 162, Ap 301
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Numa discussão atroz,
pense só por um momento
– não levante o tom de voz,
melhore o seu argumento.

J. B. Xavier,
União Brasileira dos Trovadores
Delegacia de Trovadores de Irati

Para Quixote, os moinhos;
para Drummond, uma pedra...
é que todos os caminhos
sempre um tropeço se engepra.

Miguel J. Malty, 1105 Trinos
do Pitiguari: R. Guanabara 542
59014-180 – Natal/RN

Os olhos de minha mãe
de pranto os vi sempre baços,
chorando por meus triunfos,
chorando por meus fracassos.

Nilo Aparecida Pinto, 1105 Binóculo
ivonildodias@secrel.com.br
jbatista@unifor.br

1. Preencher os haikus que desejar, (veja
quigos ao lado, à escolha) num mínimo de
folhas **para cada grupo (quando mais de
um)**, com nome, endereço e assinatura.
Despachá-la normalmente pelo correio e/ou
e-mail com nome, **endereço** e **CEP** do
remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. À medida que cheguem seus haikus assim
enviados e de **conteúdo abaixo**, serão
publicados em nossas Seleções em Folha.

☀ **Paulo Franchetti:** O haicu é menos uma
questão de forma do que de atitude. No
Brasil, sua métrica 5-7-5 é artificial. O exercício de sua
prática é duplo. Por um lado, é um exercício de alteridade:
tentar ver o mundo de um ponto de vista externo à nossa
tradição internalizada. Por outro, é um caminho, um jeito
de ser, uma atitude frente à vida.

PRATIQUE NESTAS SELEÇÕES!

FAÇA E ENVIE SEUS HAICUS!

Até o dia **30.08.15**, quigos Beija-flor, Bem-te-vi, Catavento, Girino, Granizo, Ipê, Névoa, Pipa, Rã.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Rua Des. do Vale 914, Ap 82.
05010-040 - São Paulo/SP

ou mfmendez@superig.com.br

Por isso não gosto de haikus especiosos, em que a metáfora
ou jogo de palavras ou os conceitos fiquem centro da
atenção. O essencial é o registro limpo de uma sensação
ou percepção. Isso é o que acho que o haicu tem de
diferente. Creio que com isso ele pode contribuir, trazendo

algo novo para a nossa tradição.
Se é verdade que uma criança de dez
anos podia produzir mais facilmente um
haicu do que um erudito, Bashô queria é
recuperar seu olhar num contexto de
erudição e de formalidade: quando
escreveu que as rãs pulam para dentro
do lago e fazem barulho, renunciou a
todo tipo de reflexão e de investimento
simbólico – a um conjunto de atitudes.
Seu hocu inaugura uma nova maneira
não exatamente pelo que diz, mas pelo
que deixa de dizer, pelo que se recusa a continuar dizendo.

Leia este texto completo em
SF9810, Seleções em Folha OUT/98.

HAICUS BRASILEIROS



TEMAS DE IN



VERNO (QUIDAI)



Zás! Árvore sem
folhas, água, poço
e gado morreu...

Agostinho José G. de Souza

Micos divertidos
subindo no cipó-escada,
brincam com filhotes.

Ailson Cardoso de Oliveira

Cachecol antigo
protege a velhinha.
O frio se afasta.

Alba Christina

Um balão furado...
As mãos soltavam foguetes.
Busca-pé malvado.

Alda Corrêa Mendes Moreira

Aflora na terra
à mercê da intempérie.
Broto de trigo.

Amauri do Amaral Campos

Noite cor de breu.
Uma ave a cantar distante.
De repente, um mocho!

Analice Feitosa de Lima

Árvore sem folha.
A sua beleza verde
saúva destruiu.

Angelica Villela Santos

A lua encoberta,
voz que é causa de arrepios...
mocho em voo raso.

Anita Thomaz Folmann

No jardim seco,
os aspersores ligados,
molham a folhagem.

Cecy Tupinambá Ulhôa

O cipó-escada
vê do alto a floresta:
escada de bicho.

Denise Cataldi

Vovô usa um
pobre ganha o agasalho
neste dia gelado.

Djalda Winter Santos

Lembrando o capeta
ecoam pios de um mocho
heim? coruja preta.

Fernando Soares

Secura terrível
lembrando águas correntes.
Pobre Rio Seco.

Fernando Vasconcelos

Comemoramos:
seu suor nos alimenta.
Dia do Colono.

Flávio Ferreira

Tristeza ao luar.
Rio seco, agonizante.
A noite mais triste.

Haroldo Rodrigues de Castro

Balões coloridos
que nem discos voadores.
É festa juninal...

Helvécio Durso

Floresta arrasada.
Procuro o leito do rio:
– entulhos e mato!

Humberto Del Maestro

Sai ziguezagueando,
e o garotinho tem medo...
Soltou busca-pé.

João Batista Serra

Neste dia gelido
a mulher e cobertor
transa amorosa.

Jorge Picanço Siqueira

Surgindo de geadas,
brotos de trigo verdecem.
Venta sobre eles.

Leonilda Hilgenberg Justus

Festaça noturna,
pula-pula dos diabos.
Busca-pé sem cabo.

Manoel Fernandez

Quantão na bandeja
para quem quiser tomar.
Mesa está vazia.

Manuel A. do Nascimento Jr.

Triste rio seco
hoje é estrada ruim,
perdeu majestade.

Maria App. Picanço Goulart

Fogueira queimando.
Barraquinhas enfeitadas.
É Dia de São Pedro.

Maria Marlene T. Pinto

Os carrapatinhos
dentro do barco velho,
sobem em minhas pernas.

Nadyr Leme Ganzert

Carrapato-pólvora
entre os pelos do cachorro:
criança assustada.

Renata Paccola

Fórmula reunida.
Água brotando da boca.
Couve-flor no prato.

Roberto Resende Vilela

Passeio a cavalo.
O vento do dia gelido
toca mais fundo

Sérgio Francisco Pichorim

O cipó-escada
tem hastes flexíveis.
Que belo tombo.

Suely da Silva Mendonça

Festeja seu Dia
dizendo a missa ele mesmo.
Dia do Padre.

Yedda Ramos Maia Patrício

ENTREGUEM O KISSINGER

Marcelo Rubens Paiva, O Estado de São Paulo 01.08.15, Caderno 2 C 10.

Num gesto de boa vontade, Obama
entregou ao governo brasileiro 538
documentos reveladores sobre a nossa
ditadura, que tiveram o sigilo
desclassificado. Faltou entregar Henry
Kissinger.

O controverso conselheiro de Segurança
Nacional e depois secretário de Estado dos
governos de Richard Nixon e Gerald Ford,
Nobel da Paz e tachado em alguns países
como criminoso de guerra, apoiou regimes
autoritários e deu o start em golpes no
Chile, Uruguai e Argentina. Mais que isso.
Conspirador profissional, colaborou com
uma rede de espões e assassinos que
tiraram a vida de líderes democratas.

Seu reinado, que começou em 1968,
acabou quando o presidente Jimmy Carter
ganhou as eleições de 1976, reformulou a
política externa americana e passou a presio-
narianas ditaduras latino-americanas que
atentavam contra os direitos humanos.

Foi quando os três políticos brasileiros mais
populares do período democrático morreram
de forma suspeita: Juscelino Kubitschek (22
de agosto de 1976), João Goulart (6 de
dezembro de 1976) e Carlos Lacerda (21 de
maio de 1977).

Em maio de 1976, o ex-presidente boliviano
Juan José Torres, exilado em Buenos Aires,
já tinha aparecido morto com um tiro na
nuca. Em setembro, morreu Orlando Leite-

lier, ex-ministro de Allende, num atentado a
bomba em Washington. Assim como o ex-
presidente da Câmara dos Deputados do
Uruguai, Héctor Ruiz, e o ex-senador Zelmar
Michelini. Carlos Prats, ex-comandante do
Exército de Allende, fora morto com a
mulher por uma bomba que explodiu no seu
Fiat em 1974, em Buenos Aires.

Juscelino morreu na Via Dutra, em Resen-
de, a poucos quilômetros da Academia Militar
de Agulhas Negras, depois de lanchar no
hotel-fazenda do brigadeiro Newton Villa-
forte, amigo íntimo do general Golbery do
Couto e Silva, o homem mais poderoso do
País. Villa-Forte fora professor de João
Figueiredo e condecorado por ele.

O motorista de JK, Geraldo Ribeiro,
reclamou no hotel, minutos antes do
acidente, que mexeram na suspensão do
Opala placa NW 9326. O carro voltou para a
estrada e mudou de rota no quilometro
168, atravessou o canteiro e bateu de
frente num Scania no sentido contrário.

O caminhoneiro Ademair Jahn, que vinha
logo atrás, viu o Opala com o motorista
apoiado já morto no volante antes de
atravessar o canteiro. Nunca foi procurado
pelas autoridades. A versão oficial é de que
o Opala, em alta velocidade, batera antes
num ônibus da Viação Cometa. Seu moto-
rista, Josias de Souza, assim como os
passageiros, nunca admitiu. Testemunhas

contam que o carro ultrapassou o ônibus já com a roda dianteira e a suspensão quebradas.

Jango, cardíaco, morreu na sua fazenda na Argentina, depois de ter feito um check-up em Paris meses antes, que atestara boas condições. Sobrevive a hipótese de envenenamento, que matou de forma semelhante Pablo Neruda durante o golpe militar chileno. O responsável pela intoxicação do poeta teria sido o agente da CIA Michael Townley, que serviu à Dina, diretoria de inteligência chilena.

Projeto em andamento previa eliminação de quem propunha a volta da democracia.

Townley trabalhou com um bioquímico chamado Berrios para desenvolver o gás Sarin e compostos para eliminar inimigos sem deixar pistas. O laboratório funcionava na sua casa em Santiago. Era o centro de experimentação com armas químicas da

Dina. Em 1982, morreu o ex-presidente chileno Eduardo Frei, que, segundo a justiça chilena, foi envenenado na mesma clínica em que morreu Neruda. Frei queria encurtar a transição democrática chilena.

O ex-agente do serviço de inteligência do governo uruguaio Mário Neira Barreiro, codinome tenente Tamúz, que espiou Jango durante quatro anos, confirmou que o ex-presidente brasileiro fora vítima de uma operação financiada pela CIA, que consistia em colocar comprimidos envenenados nos frascos que ele tomava para o coração: o efeito seria um ataque cardíaco. Nada foi provado.

Três meses depois da morte de Jango, Lacerda apareceu na clínica São Vicente no Rio de Janeiro com febre e dores. O quadro não era grave. Foi sedado e internado. A família foi dispensada, assim como seu médico. Morreu durante a noite por um quadro de septicemia generalizada, apesar de nunca encontrarem a porta de entrada da infecção. Ficou a hipótese de que Lacerda teria infectado ao cuidar de rosas.

No mesmo andar, estava a enfermeira portuguesa Maria Auxiliadora, que disse que, durante a ditadura de Salazar, viu nos hospitais de lá matarem os inimigos do regime da mesma forma. Existe a suspeita de que Lacerda foi envenenado por potássio. No ano seguinte, seus direitos políticos seriam recuperados. O antigo aliado dos militares incendiária o debate nacional.

Carlos Heitor Cony e Anna Lee escreveram um livro a respeito, *O Beijo da Morte*, que relata o encontro em setembro de 1967, no Uruguai, entre Jango e Lacerda, com procuração de Juscelino, para formarem a Frente Ampla. Adversários em tempos democráticos, os três políticos cassados pelos militares escolheram "o caminho da união para a paz, que exige liberdade do povo de se manifestar e decidir". Juntos, esquerda, centro e direita, conseguiriam 100% dos votos num Brasil democrático. Se vivos e anistiados, o enredo da luta democrática teria sido outro.

A vitória do MDB (partido de oposição), o movimento social pela redemocratização e anistia, pressões da Igreja e de Jimmy Carter

eram uma ameaça ao projeto militar brasileiro. Uma carta encontrada casualmente de 25 de agosto de 1976 confirma as suspeitas.

O coronel Manuel Contreras, da Dina, respondia ao nosso general João Figueiredo, do SNI, que "também" compartilhava "preocupação" com a vitória dos democratas nas eleições americanas, e que tanto Kubitschek quanto Letelier causariam instabilidade no Cone Sul: "O plano proposto pelo senhor para coordenar nossa ação contra certas autoridades... conta com nosso decidido apoio".

Um projeto estava em andamento para eliminar figuras que propunham a volta da democracia. O plano foi revelado por um jornalista do *The Guardian*, Richard Gott: a Operação Condor lembrava a Operação Fênix, programa de assassinatos de lideranças financiado pela CIA contra aqueles "capazes de agrupar o povo numa campanha de resistência contra militares no poder". E responsabilizou Kissinger pelas operações. Não merecia uma convocação?

Um bebê lindo; era o que todos falavam dele. Ele de pele branca com as bochechas rosadas. Carinha de sapeca, mas não era de muitos amigos, para se ter uma ideia, a primeira palavra que ele aprendeu a falar foi *não*. Para infelicidade dele era do tipo de criança que aonde chegava chamava a atenção de todos. Com menos de dois anos de idade pensava que falava todas as palavras corretas, até corrigia o irmão mais velho quando este falava alguma palavra enrolada.

Todas as tardes a mãe levava os garotos para brincar na pracinha próxima à casa, onde a garotada poderia correr solta. Os frequentadores da pracinha não eram só pessoas da vizinhança, pois a cidade era pe-

quena e muitos moradores faziam caminhadas e ali praticavam esportes. Então o lugar, que durante todas as tardes era vazio, ao final do dia, de repente ficava repleto de pessoas.

Sabendo muito bem como Thiago se comportava, a mãe não lhe tirava os olhos. Ele, pobrezinho, gostava de brincar mais afastado dos demais que não conhecia. Era sincero, divertia-se sozinho, não gostava de contato com estranhos, mas e o irmão natural? E o fascínio que a pessoa dele, exercia sobre as outras pessoas, como evitar?

Neste dia, estava ele lá, brincando meio afastado, mas próximo do irmão e do primo, aquele menino de cabelos cacheados da cor de mel, olhar meigo, estava distraído

e saltando gargalhadas gostosas para quem quisesse ouvir e sua mãe estava se deliciando apreciando de longe... De repente ela nota que as gargalhadas do menino chamaram a atenção nada menos que do prefeito da cidade que também estava por ali. Ele quando ouviu, parou de andar fitando a atenção no garoto. Admirado, não se conteve e... foi em direção a Thiago! Nesse momento a mãe disparou a correr, tentando chegar a se filho antes do prefeito... Não seria a primeira vez que Thiago estaria nesta mesma situação, distraído brincando e algum estranho mexer com ele. Temendo a reação involuntária mas desconcertante por Thiago ser tocado, Monica continua correndo, tentando o mais que pode para

chegar nele, e consegue livrá-lo.

Como todo bom político determinado, o prefeito tenta tocar no menino e a mãe o retira rapidamente comentando algo para despistá-lo. Começam os dois ali a papear assunto alienados... O prefeito tentando tocar e Mônica tentando tirar! De repente, em um segundo de descuido dela, ele consegue... Colocou a mãozina na cabeça do moleque. Não se conteve e falou:

- Que criança mais linda, que sorriso...! E chacoalhando os cabelos do Thiago para lá e para cá, continuou: - Fala com o titio... Fala?

E o moleque falou, e como falou!...

- Não *poloca* a mão em mim, seu burro! Acredite se puder!

Márcia Moreira, Pérola da vida real, bochechas rosadas:

O Conto brasileiro hoje: volume XXVIII São Paulo: RG Editores, 2015.

Ela nasce nas vertentes, forma rios, vai pro mar, e sem água as sementes nunca irão frutificar

Tenho um amigo supimpa, jameirense, taubateano, gente boa, barra limpa, mas que pena, corintiano.

Já não consigo saber; muito menos explicar se te adoro pra viver ou vivo pra te adorar.

Você foi em meu viver a minha cruz mais pesada, fiz tudo pra lhe esquecer dei um tempo ao tempo e nada.

Deus, para minha ventura, quando me fez te encontrar, encheu as mãos de ternura e as soprou em teu olhar.

Presente da natureza, inigualável bebida, água é, com toda a certeza, matéria-prima da vida.

Isso é coisa de destino, essa mulher não é bela, eu que sou um Valentino estou maluco por ela!

Difícil momento aquele, foi triste, pois foi assim, eu pedindo a Deus por ele ele dando adeus pra mim.

Você é em minha vida sol e chuva, tudo e nada, é o soluço da partida e o sorriso da chegada.

Se você vai me deixar, tem um outro alguém na espera, não pense que vou chorar sofrer por amor já era.

O rio sujo rolando para o poluído mar parece ir murmurando que a água vais se acabar.

Você chega como a aurora, meu coração se acelerou, pois apesar da demora valeu meu tempo de espera.

Fui pelo mundo, venci, mas nada me convenceu, pois tudo o que consegui não vale um sorriso seu.

Na curva da ferrovia onde viajava meu bem, senti dor e nostalgia ouvindo o apito do trem.

Não é por medo ou rancor nem apego à liberdade, o que não quero é um amor com prazo de validade.

Eu não sei quanto nem quando chorei e encontrei a calma eu só sei que é chorando que a pessoa lava a alma.

Você só mágoas me deu, destruiu os nossos laços, mas basta um aceno seu para que eu volte aos seus braços.

Enquanto o amor existir é duro se separar, um chora por ter de ir, outro por ter que ficar.

Sei que não vai adiantar mas mesmo assim eu pedi ao tempo para parar quando estou perto de ti.

Não me encontro mais sozinho, com muita ternura, de tuas mãos, teu carinho de teus lábios, a doçura.

Não tenho muita ambição, quero bem pouco pra mim só uma enorme mansão num gigantesco jardim.

Não me abandone, querida, pois só posso clarear o escuro da minha vida no brilho do seu olhar.

Com ela vivo sofrendo mas enquanto ela quiser não dou, não troco, não vendo o passe dessa mulher.

Na falta duma cerveja eu bebo qualquer mistura mas amor quero que seja bem fresquinho e sem frescura.

Nada mais desejo ter, serei um grande sorteado se um dia me acontecer que eu caia no seu agrado.

Argemira Fernandes Marcondes, Rimas à luz da lua, 2013.

Correspondência: Rua José Vicente de Barros 277, 12061-000 - Taubaté/SP

Giuseppe Verdi, poeta de visão, tu és lembrado há duzentos anos, seu nascimento imortal.

O povo aclamava em plena guerra "Vittorio Emanuele, Re d'Italia" Verdi lançou socorro aos combatentes.

e os namorados que em busca de estrelas, lá em cima no alto, num beijo roubado, entrelaçam as mãos.

arrumou as malas e saiu deixou alguém em seu lugar acordei nas ondas do verbo amar tudo mudou de cor, o sol brilhou o triste se anulou, o nada se apagou as flores criaram vida e eu fiquei à sonhar coisas da vida, do luar, coisas do mar.

Criastes vinte e oito óperas, consagrando Nabuco, pelos italianos o seu segundo Hino Nacional.

Faleceu em 1896 aos 83 anos de vida dedicados à música, à política, à família, em sua fazenda agropecuária.

Continua o seu giro a roda-gigante, girando sonhos, levando ilusões,

Separação, Jane Rossi

Consagrastes o Pensamento o condutor a Jerusalém, percorrendo do Jordão a Sião.

Verdi, Chico Luz (José Francisco Ferraz Luz)

Liga a chave, o homenzinho, daquela roda, roda-gigante,

irreverentes, que tem, por moldura, a amplidão.

Roda gigante, Débora Novaes de Castro

Adriano Augusto da Costa, poeta nascido em Carção, da pátria-irmã Portugal; amou com muita emoção, nosso querido Brasil, amando-o de coração.

Teve sua estreia no Scala de Milão, em 9 de março de 1842, Nabucodonosor libertador do seu jugo.

Balança a moça, balança o menino, o casal de velhinhos,

Hoje nos separamos eu e a amiga solidão a companheira partiu deixou-me e ninguém viu

Wilson de Oliveira Jasa

Os austríacos queriam censurá-la, por irreverência e subversiva, mas falou mais alto o nacionalismo.

governantes o direito de controlar algumas de suas ações. Da liberdade de pensamento e expressão às vezes podem surgir inconvenientes, mas qual questão foi algum dia resolvida de maneira tão sábia que fosse capaz de impedir qualquer eventual abuso?

Quem procura regular tudo pela lei, é mais provável que desperte vícios do que consiga reformá-los. É melhor admitir o que não pode ser abolido, ainda que em si seja prejudicial. Quantos males brotam da luxúria, da inveja, da avareza, da embriaga-

guez e outros, e ainda assim são tolerados - mesmo como vícios - por ser impossível impedi-los por disposições legais. Assim, tanto mais deve ser admitida a liberdade de pensamento, por se ver que é em si mesma uma virtude e não pode ser esmagada!

A. C. Grayling, O legislador, Cap 2: 11 a 23, de O Bom Livro - Uma bíblia laica; Objetiva, 2011.

tiça e ao dever, ou melhor, é o único curso que uma pessoa justa e cumpridora adota. Assim, enquanto as pessoas agirem em obediência às leis dos governantes, não contrariariam de maneira nenhuma sua razão, pois em obediência à razão transferiram aos